Alinhamento temporal

Temporal alignment

André Costa Lobato, Alexandra Sanches, Anabela Santiago, Bruno Neves, Giovana Guiciard e Rafael Aguilar-Zamudio

Abstract. *Xi Jinping welcomes European leaders in Beijing and announces his intention to make the renminbi an international reserve currency. On a single day, Xi speaks with Putin in the morning and with Trump at night. Brazil grants visa exemptions to Chinese citizens, and the Institute of Microbiology, together with Fiocruz, launches the first Sino-Brazilian laboratory under the Belt and Road Initiative. The National Medical Products Administration consolidates rules to ensure an innovation-friendly environment and accelerate the approval of new drugs. The outline of the 15th Five-Year Plan is approved for submission to the National People's Congress, and the date of the Two Sessions is announced. "Digital China" highlights data as central to new quality productive forces. China launches a program to synchronize terrestrial and lunar time..*

Keywords: *China. European engagement, Brazil and Belt and Road, New medical products rules, 15th Five Year Plans.*

Resumo. Xi Jinping recebe líderes europeus em Pequim e anuncia a intenção de fazer o renminbi uma moeda de reserva internacional. Em um mesmo dia, fala com Putin de manhã e com Trump à noite. Brasil isenta chineses de visto e Instituto de Microbiologia lança com Fiocruz primeiro laboratório sino-brasileiro da Iniciativa Cinturão e Rota. Administração Nacional de Medicamentos consolida regras para garantir ambiente de inovação e acelerar autorização de novas drogas. Esboço do 15º Plano Quinquenal é aprovado para submissão à Assembleia Nacional do Povo e data de Duas Sessões é anunciada. Ênfase em dados como centrais às novas forças produtivas de qualidade. China lança programa de sincronização dos tempos terrestre e lunar.

Palavras-chave: China. *Engajamento com europeus, Brasil na Cinturão e Rota, Novas regras de produtos médicos, 15º Plano Quinquenal*

Diplomacia

Guinada pragmática ocidental

Entre o final de 2025 e o início de 2026, Xi Jinping recebeu diversas visitas de líderes e autoridades ocidentais. A primeira ocorreu em 12 de novembro de 2025, quando se reuniu, no Grande Salão do Povo, em Pequim, com o rei Felipe VI da Espanha. Antes do encontro, foi realizada uma cerimônia oficial de recepção ao monarca espanhol e à rainha Letizia, conduzida pelo presidente Xi Jinping e pela primeira-dama, Peng Liyuan, na Praça Tiananmen, onde assistiu-se a um desfile militar. A agenda diplomática incluía a reunião bilateral à tarde, e no período noturno, um banquete de Estado. O ministro das Relações Exteriores, Wang Yi, esteve presente em todas as atividades[1].

Durante a conversa, a parte chinesa destacou oportunidades de cooperação bilateral nos setores de energias renováveis, economia digital e inteligência artificial, bem como a ampliação de investimentos mútuos voltados à implementação de novos projetos conjuntos. Também foi enfatizada a importância do fortalecimento da conectividade com outros mercados, especialmente na América Latina e no Caribe. Ademais, a China manifestou disposição para apoiar e cooperar com a Espanha no âmbito das Nações Unidas[2].

Felipe VI parabenizou as conquistas alcançadas pela China em seu processo de desenvolvimento, especialmente pelo sucesso na promoção de iniciativas voltadas à sustentabilidade, como as políticas de baixo carbono, e pelo assíduo combate na erradicação da extrema pobreza. Também salientou que os investimentos de empresas chinesas têm contribuído para impulsionar a transição verde na Espanha e favorecer o crescimento econômico do país — manifestando, ainda, interesse em aproveitar as oportunidades decorrentes do 15º Plano Quinquenal chinês e em aprofundar a cooperação bilateral em áreas como economia e comércio, indústria, ciência e tecnologia e energia limpa. Além disso, o monarca reiterou o compromisso do governo espanhol com a política de Uma Só China e seu apoio à salvaguarda da integridade territorial nacional[3].

Na manhã de 16 de janeiro de 2026, foi a vez do primeiro-ministro canadense, Mark Carney, de reunir-se com Xi Jinping, encontro que resultou na emissão da *Declaração Conjunta do Encontro de Líderes China-Canadá*. Na ocasião, o secretário-geral afirmou que as relações bilaterais atravessavam um momento de "virada" após as tratativas realizadas com Carney em Gyeongju, durante o APEC CEO Summit na Coreia do Sul, e apresentou quatro diretrizes para orientar o desenvolvimento do vínculo sino-canadense[4]. São elas:

(1) À luz das oscilações históricas e das diferenças entre as circunstâncias nacionais de China

1 Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. **President Xi Jinping Meets with King Felipe VI of Spain**. 2025 Nov 12. Disponível em: https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/zyxw/202511/t20251112_11751698.html

2 Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. **President Xi Jinping Meets with King Felipe VI of Spain**. 2025 Nov 12. Disponível em: https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/zyxw/202511/t20251112_11751698.html

3 Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. **President Xi Jinping Meets with King Felipe VI of Spain**. 2025 Nov 12. Disponível em: https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/zyxw/202511/t20251112_11751698.html

4 Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. **President Xi Jinping Meets with Canadian Prime Minister Mark Carney**. 2026 Jan 16. Disponível em: https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/xw/zyxw/202601/t20260116_11814149.html

e Canadá, deve-se adotar o respeito mútuo entre as duas nações, especialmente no que se refere à soberania e à integridade territorial de cada Estado, adotando, assim, abordagens assertivas e pragmáticas em suas relações;

(2) A busca mútua pelo desenvolvimento compartilhado e por resultados de benefício recíproco, incluindo o estabelecimento de relações econômicas e comerciais vantajosas entre ambas as nações, com o intuito de ampliar a agenda de cooperação e reduzir a lista de atritos;

(3) O fortalecimento da confiança mútua, a ser promovido através do incentivo por mais projetos de intercâmbio e cooperação nos campos da educação, cultura, turismo e esportes, em níveis nacional e subnacional;

(4) O estabelecimento de uma parceria colaborativa entre as duas nações, que pratica o multilateralismo genuíno e une esforços na construção de uma *comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade*. Nesse sentido, a China sinaliza o interesse em fortalecer a coordenação com o Canadá em fóruns multilaterais, como as cúpulas das Nações Unidas, do G20 e da APEC.

Em 29 de janeiro de 2026, o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, acompanhado por extensa delegação composta por cerca de 60 representantes empresariais e de organizações culturais, voaram até Pequim com o objetivo de negociar novas parcerias com a China[5]. Starmer declarou satisfação por ser o primeiro chefe de governo britânico a visitar o país em oito anos e transmitiu ao presidente as saudações do rei Carlos III.

Durante a reunião entre o Reino Unido e a China, a parte chinesa afirmou que o 15º Plano Quinquenal poderia oferecer oportunidades benéficas ao país europeu e às instituições representadas, além de favorecer a ampliação da cooperação mútua em diversos setores. Ressaltou, ainda, segundo nota emitida pelo Ministério das Relações Exteriores da República Popular da China, a expectativa de que o governo britânico promova um "ambiente justo, equitativo e não discriminatório para as empresas chinesas"[6].

Outro avanço nas relações entre China e Reino Unido ocorreu no campo financeiro. O *Grupo de Trabalho Financeiro China-Reino Unido*, criado em maio de 2025 para funcionar como um canal de diálogo sobre políticas financeiras entre os dois países, realizou sua primeira reunião em 6 de fevereiro, em Pequim. Em comunicado divulgado pela agência estatal de notícias Xinhua, o Banco Popular da China (PBOC) informou que ambas as nações manifestaram disposição para elaborar um memorando de entendimento voltado à cooperação na supervisão de contrapartes centrais, envolvendo também o Banco da Inglaterra[7].

Houve, igualmente, o compromisso entre o Tesouro Britânico e o PBOC de expandir a coordenação bilateral para a prevenção e resposta a crises financeiras, bem como na gestão de instrumentos de recuperação e resolução de instituições. Quanto ao mercado de capitais, ficou acordado o incentivo à listagem de empresas aptas nas bolsas de valores de ambos os países

5 Gov UK. **PM meeting with President Xi Jinping of China**. 30 Jan 2026. Disponível em: https://www.gov.uk/government/news/pm-meeting-with-president-xi-jinping-of-china-29-january-2026

6 Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. **President Xi Jinping Meets with U.K. Prime Minister Keir Starmer**. 2026 Jan 29. Disponível em: https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/zyxw/202601/t20260129_11847645.html

7 The State Council of the People's Republic of China. **China-UK Financial Working Group holds inaugural meeting in Beijing**. 2026 Feb 06. Disponível em: https://english.www.gov.cn/news/202602/06/content_WS6985ebe3c6d00ca5f9a08f70.html

— inclusive via China–UK Stock Connect — como forma de ampliar o acesso a uma base de investidores internacionais e a fontes institucionais de financiamento e investimentos[8].

Por fim, entre as rodadas de contatos do Ocidente com a China, o mês de fevereiro testemunhou — possivelmente as mais aguardadas — reuniões à distância entre Xi Jinping, Vladimir Putin e Donald Trump. Na tarde do dia 4, o Grande Salão do Povo sediou a videoconferência entre Xi e Putin, iniciada com a troca de felicitações pelo Festival da Primavera chinês, também conhecido como Ano Novo Lunar (17/02). Durante a conversa, o secretário-geral enfatizou o simbolismo da primavera como período de renovação e novos começos e que, da mesma forma, tinha a expectativa que o encontro contribuísse para delinear um novo plano para as relações sino-russas no Ano do Cavalo de Fogo.

Ressaltou, ainda, que o novo ano coincide com marcos importantes, como o início do 15º Plano Quinquenal da China — no qual o governo chinês pretende ampliar o compartilhamento de oportunidades de desenvolvimento com todas as nações, inclusive com a Rússia —, o 30º aniversário da Parceria Estratégica de Coordenação China-Rússia, o 25º aniversário do Tratado de Boa Vizinhança e Cooperação Amistosa entre os dois países e o lançamento dos Anos de Educação China-Rússia[9].

Xi também afirmou que o início do ano contou com instabilidades e turbulências em diferentes regiões do mundo e que, nesse contexto, China e Rússia, enquanto membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, têm a responsabilidade de contribuir para a estabilidade estratégica global. A parte russa reforçou sua disposição em expandir a coordenação com os chineses nos âmbitos multilaterais, como a ONU, a Organização de Cooperação de Xangai (OCS) e o BRICS, com o objetivo de injetar maior previsibilidade e cooperação positiva nas relações internacionais.

Além disso, a Rússia teceu apoio à realização, pela China, da Reunião de Líderes Econômicos da APEC, dias 18 e 19 de novembro, em Shenzhen. Com a presença do ministro das Relações Exteriores, Wang Yi, os dois líderes também trocaram opiniões sobre o cenário internacional e sobre o estado da parceria entre as duas nações, reafirmando, para 2026, o compromisso com a cooperação estratégica e a amizade sino-russa. Na noite do mesmo dia, Xi Jinping manteve conversa telefônica com Trump, na qual salientou o êxito do encontro bilateral realizado na cidade sul-coreana de Busan — complementando que, no ano novo, espera poder trabalhar em conjunto com os Estados Unidos para conduzir "o gigantesco navio" das relações sino-americanas, em referência à afirmação feita por ele próprio na Coreia do Sul[10].

Nesse sentido, Xi lembrou que tanto a China quanto os Estados Unidos possuem metas e objetivos importantes em suas agendas para o ano, como o início do 15º Plano Quinquenal chinês, a celebração do 250º aniversário de independência dos EUA, a Reunião de Líderes Econômicos da APEC em novembro e a Cúpula do G20, programada para Miami. Diante disso, a importância

8 The State Council of the People's Republic of China. **China-UK Financial Working Group holds inaugural meeting in Beijing**. 2026 Feb 06. Disponível em: https://english.www.gov.cn/news/202602/06/content_WS6985ebe3c6d00ca5f9a08f70.html

9 Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. **President Xi Jinping Has Virtual Meeting with Russian President Vladimir Putin**. 2026 Feb 04. Disponível em: https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/zyxw/202602/t20260204_11851220.html

10 Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. **President Xi Jinping Speaks with U.S. President Donald J. Trump on the Phone**. 2026 Feb 04. Disponível em: https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/zyxw/202602/t20260205_11851262.html

de ambas as partes observarem os entendimentos já alcançados e honrarem os compromissos assumidos, reiterando que a China sempre cumpre suas promessas.

O secretário-geral classificou a questão de Taiwan como o tema mais sensível na agenda entre Pequim e Washington, especialmente diante das vendas de armamentos dos Estados Unidos à ilha. Xi recordou Trump de que Taiwan integra o território chinês, em consonância com o princípio de Uma Só China e que os fundamentos de integridade territorial nas relações internacionais — e da República Popular da China — devem ser respeitados.

Em resposta, o presidente estadunidense afirmou compreender como os chineses se sentem em relação à Ilha Formosa e que gostaria que ambas as partes mantivessem o diálogo e um bom estado durante seu mandato. Segundo nota do Ministério das Relações Exteriores da China, Trump declarou: "Tenho um ótimo relacionamento com o presidente Xi, e muito respeito pelo presidente Xi. Sob a nossa liderança, a China e os Estados Unidos têm prosperado nas áreas econômica e comercial. Quero ver a China ter sucesso".

Livres de vistos

Em janeiro de 2026, o governo brasileiro anunciou a concessão de isenção de vistos de curta duração para determinadas categorias de cidadãos chineses, em reciprocidade à política adotada pela China desde 2025[11]. A decisão foi comunicada diretamente por Lula ao presidente Xi Jinping durante um telefonema com duração aproximada de 45 minutos, no qual os dois líderes discutiram o adensamento das relações bilaterais e a consolidação da parceria estratégica firmada em 2024[12]. Segundo o Palácio do Planalto, a isenção insere-se no contexto da ampliação da cooperação em áreas da chamada "fronteira do conhecimento", com destaque para infraestrutura, transição ecológica e tecnologia, além da convergência entre os projetos nacionais de desenvolvimento dos dois países. No mesmo movimento, o governo brasileiro reafirmou o princípio da reciprocidade diplomática ao manter ou restabelecer a exigência de visto para cidadãos de países que não concedem tratamento equivalente aos brasileiros[13].

A ligação entre Lula e Xi Jinping também foi marcada por uma convergência política mais ampla, para além da agenda migratória. De acordo com informações divulgadas pela agência estatal chinesa, Xi afirmou que Brasil e China devem salvaguardar os interesses comuns do Sul Global e defender conjuntamente o papel central das Nações Unidas em um cenário internacional descrito como turbulento. Esse enquadramento reforça a leitura de que a política de isenção de vistos funciona como instrumento de aproximação estratégica, facilitando fluxos de turismo, negócios e intercâmbio profissional, ao mesmo tempo em que sinaliza confiança mútua e compromisso com uma diplomacia baseada no multilateralismo e na cooperação

11 Verdélio A. **Lula anuncia isenção de visto a cidadãos chineses**. Agência Brasil. 23 jan. 2026. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2026-01/lula-anuncia-isencao-de-visto-cidadaos-chineses

12 Agência Brasil. **Xi Jinping garante a Lula apoio da China em tempos "turbulentos"**. Agência Brasil. 23 jan. 2026. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2026-01/xi-jinping-garante-lula-apoio-da-china-em-tempos-turbulentos

13 Freitas H. **Lula anuncia isenção de vistos para cidadãos da China entrarem no Brasil.** *Gazeta do Povo.* 23 jan. 2026. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/republica/lula-anuncia-isencao-de-vistos-para-cidadaos-da-china-entrarem-no-brasil/

entre sociedades[14].

A política de isenção de vistos entre Brasil e China avançou de forma progressiva e ganhou maior densidade diplomática a partir de 2025. Um dia após o encerramento da visita oficial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Pequim, o governo chinês anunciou a dispensa da exigência de visto para cidadãos brasileiros em estadias de até 30 dias, medida que entrou em vigor em 1º de junho daquele ano[15]. A decisão incluiu ainda Argentina, Chile, Peru e Uruguai, ampliando para países sul-americanos uma política que já havia sido estendida a cidadãos europeus, japoneses e sul-coreanos. O anúncio ocorreu no contexto do Fórum Celac-China, realizado em Pequim, no qual Lula participou como convidado de honra, e foi apresentado pela imprensa estatal chinesa como parte do esforço de aprofundamento da cooperação, do intercâmbio de pessoas e do desenvolvimento entre China e América Latina.

Moeda de Reserva do Povo

Em artigo publicado na Qiushi, revista teórica do partido, Xi defende elevar o renminbi a moeda de reserva global. A proposta se soma a pleitos anteriores de fortalecimento do sistema financeiro do país. Segundo Xi, é preciso que o renminbi seja amplamente usado no comércio, investimento e câmbio[16]. O artigo enfatiza que a prioridade deve continuar sendo a economia real, as pessoas, e a prevenção de riscos sistêmicos. Para isso, as instituições financeiras devem ser fortalecidas, reguladas e inovadoras. Os chineses sempre buscaram ampliar o comércio em moedas nacionais. E, há anos, Xi fala da importância de um sistema financeiro como pilar do atual estágio da modernização chinesa. Mas menção explícita à condição de moeda de reserva de um banco e instituições financeiras fortes, capazes de "atrair capital global e exercer influência sobre os preços globais" chamou a atenção da imprensa internacional. Os comentários eram originalmente parte de um discurso que Xi fez em 2024, mas só foram publicados em fevereiro.

Sanitário

Rota da Seda Microtropical

O Instituto de Microbiologia da Academia Chinesa de Ciências celebrou no dia 30 de dezembro a criação do Laboratório China Brasil Cinturão e Rota de Microrganismos Tropicais. O programa, com apoio do Ministério de Ciência e Tecnologia, visa expandir a colaboração científica da China através de aportes em países como o Brasil. A Fiocruz é o principal parceiro do laboratório através da figura do Infectious Diseases Research and Prevention, criado em 2018 e renovado em 2024, também com o IM-CAS. A cerimônia contou com representantes da Academia Chinesa de Ciências, ministérios, Embaixada do Brasil na China e Fiocruz.

---

14 MigraMundo. **O que significa a isenção de vistos para viagens de turismo e negócios entre Brasil e China**. MigraMundo. Disponível em: https://migramundo.com/o-que-significa-a-isencao-de-vistos-para-viagens-de-turismo-e-negocios-entre-brasil-e-china/

15 Ninio M. **Um dia após visita de Lula, China dá isenção de visto para brasileiros**. O Globo. 15 maio 2025. Disponível em: https://oglobo.globo.com/blogs/marcelo-ninio/post/2025/05/um-dia-apos-visita-de-lula-china-da-isencao-de-visto-para-brasileiros

16 走好中国特色金融发展之路 · 建设金融强国 - 求是网. https://www.qstheory.cn/20260131/487aa5b5e-0804f7ea968118e541b4e91/c.html (accessed 6 Feb2026).

A criação do laboratório conjunto Brasil–China insere-se em um processo mais amplo de adensamento da cooperação científica e tecnológica entre os dois países, especialmente na área da saúde. Em abril de 2023, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Centro de Excelência CAS-TWAS para Doenças Infecciosas Emergentes da Academia Chinesa de Ciências assinaram, em Pequim, um memorando de entendimento para a criação do Centro Sino-Brasileiro de Pesquisa e Prevenção de Doenças Infecciosas (IDRPC), com sedes físicas nos dois países[17]. O acordo prevê a realização de pesquisas conjuntas voltadas à prevenção e ao controle de pandemias e epidemias, com foco em doenças infecciosas como covid-19, influenza, dengue, zika, chikungunya, febre amarela, tuberculose e outras, além do desenvolvimento de vacinas, diagnósticos, terapias e fármacos considerados bens públicos globais em saúde. De acordo com a Fiocruz, embora as negociações tenham se iniciado antes da pandemia, o novo contexto político brasileiro foi decisivo para viabilizar a assinatura do acordo e aprofundar a cooperação bilateral na área de saúde[18].

Esse processo culminou, em dezembro de 2025, na inauguração do Laboratório Conjunto China–Brasil Cinturão e Rota sobre Microrganismos Tropicais, sediado no Instituto de Microbiologia da Academia Chinesa de Ciências, em Pequim, que funciona como a sede chinesa do IDRPC[19]. A iniciativa, liderada pela Fiocruz e pela Academia Chinesa de Ciências, teve origem política na visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China, em 2023, quando foi firmado o memorando que estabeleceu o centro binacional. Durante a cerimônia de inauguração, autoridades brasileiras e chinesas destacaram a relevância da cooperação científica frente aos desafios globais impostos pelas doenças infecciosas, pelas mudanças climáticas e pelo risco de novas pandemias, ressaltando o papel desempenhado pela colaboração sino-brasileira durante a crise da covid-19. No Brasil, a sede do centro está vinculada ao Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) da Fiocruz, no Rio de Janeiro, reforçando a institucionalização da parceria no longo prazo.

A criação do laboratório conjunto também deve ser compreendida no contexto mais amplo da estratégia chinesa de internacionalização da ciência e da tecnologia, particularmente no âmbito da Iniciativa Cinturão e Rota. De acordo com o Ministério da Ciência e Tecnologia da China, o país estabeleceu parcerias científicas com mais de 160 países e criou mais de 70 laboratórios conjuntos vinculados à iniciativa, inclusive com países da América Latina[20]. Nesse sentido, o laboratório sino-brasileiro em doenças infecciosas insere-se em um movimento de expansão da cooperação Sul–Sul, que busca fortalecer capacidades científicas locais, ampliar o intercâmbio de pesquisadores e promover respostas conjuntas a desafios globais de saúde pública. Autoridades e cientistas envolvidos destacam que a institucionalização dessa coope-

17 Governo do Brasil. China e Brasil firmam acordo para criação de centro de pesquisa de vacinas. 17/04/2023. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2023/04/china-e-brasil-firmam-acordo-para-criacao-de-centro-de-pesquisa-de-vacinas

18 Cardoso R. Fiocruz e instituto chinês assinam acordo de cooperação científica: Rio e Pequim terão centro de pesquisas de doenças infecciosas. Agência Brasil. 12/04/2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-04/fiocruz-e-instituto-chines-assinam-acordo-de-cooperacao-cientifica

19 Blower AP. Laboratório conjunto China-Brasil em doenças infecciosas é inaugurado em Pequim. Fiocruz. 02/01/2026. Disponível em: https://fiocruz.br/noticia/2026/01/laboratorio-conjunto-china-brasil-em-doencas-infecciosas-e-inaugurado-em-pequim

20 Xinhua. China deepens, expands intl sci-tech cooperation: minister. China Daily. 19/09/2025. Disponível em: https://global.chinadaily.com.cn/a/202509/19/WS68ccb29fa3108622abca1a7e.html

ração representa não apenas um avanço bilateral, mas também uma contribuição estratégica para a governança global da saúde e para a produção de conhecimento científico voltado às necessidades do Sul Global.

China em apoio à OMS

A 22 de Janeiro de 2026, os Estados Unidos da América (EUA) concluíram formalmente a saída da Organização Mundial de Saúde (OMS), encerrando cerca de 78 anos de pertença e deixando, segundo várias fontes citadas na imprensa, um passivo financeiro significativo em contribuições em atraso (na ordem das centenas de milhões de dólares).[21] A OMS respondeu com uma formulação incomum na diplomacia institucional: lamentou a decisão e sublinhou que ela torna "os EUA e o mundo menos seguros", remetendo o tema para órgãos de governança interna (Conselho Executivo a partir de 2 de fevereiro e Assembleia Mundial da Saúde em maio de 2026).[22]

A posição do Diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom, classifica como falsos os motivos invocados por Washington e insiste que a decisão torna o mundo "menos seguro" [23], remetendo para uma ideia de que a saída dos EUA é um ato de irresponsabilidade e um exemplo de unilateralismo que ameaça bens públicos globais e, em última instância, a saúde global.

A forma como o governo chinês e a imprensa se posicionam perante esta saída é politicamente densa. A China procura projetar para o exterior a ideia de que a saída americana confirma uma trajetória mais ampla de recuo de Washington face a mecanismos multilaterais, frequentemente associados à lógica de *"America First"*. A decisão é inserida num padrão de afastamentos e retrações dos EUA que sugerem preferência por ação transacional e bilateral. Assim, Pequim mantém a defesa do multilateralismo num momento em que os EUA parecem confortáveis em operar fora (ou acima) de instituições comuns[24]. Mesmo fora do ecossistema mediático chinês, há análises que reconhecem que este tipo de recuo tende a reconfigurar influência em organismos internacionais, abrindo espaço para outros polos assumirem protagonismo, não necessariamente por virtude, mas por oportunidade, até porque os EUA continuavam a ser o maior dador da OMS apesar dos aumentos das contribuições de doadores não-tradicionais nos últimos anos[25], como mostra o gráfico abaixo[26].

---

21 Xinhua. U.S. quits WHO, leaving $278 million unpaid bill. Xinhua [Internet]. 2026 Jan 21 [cited 2026 Feb 9]. Available from: https://english.news.cn/20260122/91e6fb1fd8494047bca6ab7ad19e904e/c.html

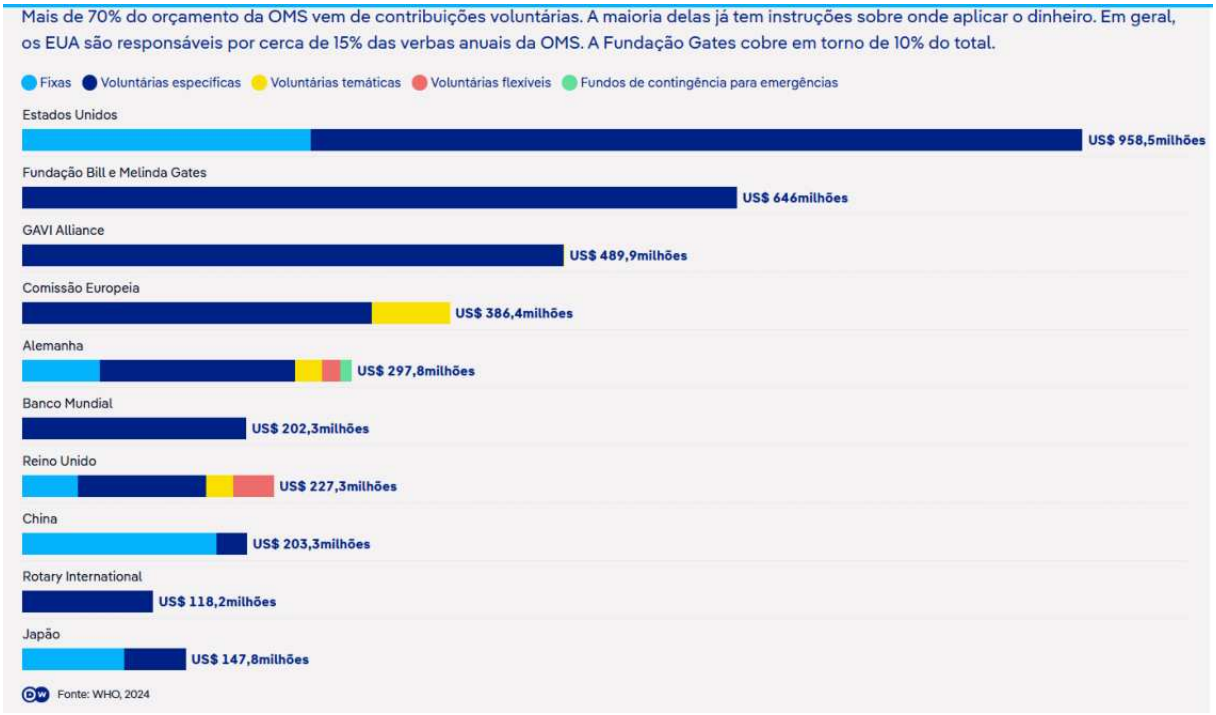
22 World Health Organization. WHO statement on notification of withdrawal of the United States. 2026 Jan 24 [cited 2026 Feb 9]. Available from: https://www.who.int/news/item/24-01-2026-who-statement-on-notification-of-withdrawal-of-the-united-states

23 Xinhua. WHO chief says U.S. reasons for withdrawal "untrue". 2026 Jan 24 [cited 2026 Feb 9]. Available from: https://english.news.cn/20260126/c0522a2989974679830020bf87701c1b/c.html

24 ChinaDaily. Unilateralism not the solution to global challenges and won't make US great again: China Daily editorial. 2026 Jan 22 [cited 2026 Feb 9]. Available from:https://www.chinadaily.com.cn/a/202601/22/WS697217b4a310d6866eb353a1.html

25 Observatório da China. China não reduzirá seus esforços na promoção da cooperação internacional.https://www.observatoriodachina.org/pt/article/china-nao-reduzira-seus-esforcos-na-promocao-da-cooperacao-internacional

26 Deutsche Welle. Retirada dos EUA da OMS seria "gol contra" de Trum. 2026 Jan 15. [cited 2026 Feb 9]. Available from: https://www.dw.com/pt-br/retirada-dos-eua-da-oms-seria-gol-contra-de-trump/a-71293086



Fonte: Retirado de Deutsche Welle com base em dados da OMS

Os efeitos percebidos pela comunidade internacional - sobretudo nos países do Sul Global - tendem a ser menos ideológicos e mais materiais: quando um grande financiador sai (e sai com atrasos), cresce o risco de descontinuidade em programas, fragilização de sistemas de alerta e maior desigualdade no acesso a coordenação e recursos internacionais. É difícil negar que uma OMS financeiramente pressionada produz custos assimétricos, e que esses custos recaem com maior peso sobre países com menor margem orçamental e maior dependência de cooperação multilateral em saúde pública.

Aqui a grande questão será: quem ganha quando um fórum comum (com uma missão tão relevante como a da OMS) enfraquece, sobretudo, quem paga quando ele falha?

Implementação da Lei de Administração de Medicamentos da República Popular da China

A China publicou, a 27 de janeiro de 2026, uma revisão abrangente "Drug Administration Law Implementing Regulations", por decreto do Conselho de Estado assinado pelo primeiro-ministro Li Qiang. Segundo informação oficial, o texto revisto é composto por nove capítulos e 89 artigos e entra em vigor a 15 de maio de 2026. A revisão é apresentada como parte de um esforço para impulsionar a inovação farmacêutica, reforçar a supervisão ao longo de todo o ciclo de vida do medicamento e apertar o controle sobre a venda online, ao mesmo tempo que procura consolidar reformas regulatórias introduzidas na última década[27].

Do ponto de vista político-regulatório, o pacote tem um duplo objetivo: por um lado, elevar padrões de segurança e *compliance* (com mais exigências de rastreabilidade, inspeção e responsa-

27 Xinhuanet. Autorizado a emitir o Regulamento sobre a Implementação da Lei de Administração de Medicamentos da República Popular da China. 2026 Jan 27. [cited 2026 Feb 9]. Available from: https://www.news.cn/politics/leaders/20260127/1d10185de5ab450bb45fe0fd84ab620f/c.html

bilização); por outro, reduzir fricções no acesso ao mercado para produtos inovadores, através de mecanismos de avaliação e aprovação mais calibrados para diferentes necessidades clínicas. O próprio regulador chinês, a National Medical Product Administration (NMPA), enquadra o movimento como uma tentativa de reforçar "controlo de ciclo de vida" e, em simultâneo, aprofundar reformas que favoreçam I&D e inovação, com reforço de fiscalização e de "linha vermelha" em segurança[28].

Um dos eixos mais enfatizados nas leituras setoriais é a inovação orientada para valor clínico, com instrumentos que procuram equilibrar incentivos e obrigações. Várias análises destacam que a revisão consolida mecanismos de proteção de dados regulatórios (por exemplo, proteção para dados não divulgados e estudos clínicos, em certos casos até cerca de seis anos a partir do registo) e introduz ou clarifica regimes de exclusividade de mercado para segmentos específicos, como medicamentos pediátricos e para doenças raras. Este desenho aponta para uma lógica regulatória cada vez mais comum: o Estado oferece vantagens de proteção temporal e previsibilidade regulatória, mas exige contrapartidas explícitas de disponibilidade e responsabilidade pós-comercialização[29].

No capítulo da distribuição e uso, ganha destaque o reforço do enquadramento para venda online de medicamentos e o aumento de obrigações para plataformas de terceiros envolvidas em comércio eletrônico farmacêutico. O objetivo declarado é responder ao crescimento do canal digital sem permitir que a conveniência de mercado diminua padrões de segurança, autenticidade e farmacovigilância[30].

No conjunto, a revisão de 2026 pode ser lida como uma tentativa de consolidar um modelo regulatório "de segunda geração", mais compatível com inovação (inclusive importada), mais sofisticado em propriedade de dados e incentivos, mas também mais exigente em transparência e em supervisão contínua pós-mercado. Para empresas e operadores, isto tende a significar duas coisas ao mesmo tempo: oportunidades (acesso ao mercado e vias aceleradas mais claras) e custos de conformidade mais elevados (particularmente em controlo de qualidade, governação de terceiros, plataformas online, entre outros).

Socioeconômico

O 15º Plano e as "Duas Sessões" em março de 2026

O Comitê Permanente da Assembleia Popular Nacional (APN) deliberou em 27 de dezembro de 2025 pela submissão formal do esboço do 15º Plano Quinquenal à apreciação da quarta sessão anual da 14ª APN, a ser realizada em março de 2026[31]. A 4ª Sessão da 14ª APN, com abertura confirmada para 5 de março, será onde o esboço do 15º Plano Quinquenal, previamente aprovado pelo Comitê Permanente, será finalizado, transformando as diretrizes do Partido em lei estatal, a serem reguladas em diretrizes setoriais.

28 *Ibidem*

29 *Ibidem*

30 *Ibidem*

31 Xinhua. China's top legislature to review draft 15th Five-Year Plan in March annual session. Xinhua [Internet]. 2025 Dec 27 [cited 2026 Feb 9]. Available from: https://english.www.gov.cn/news/202512/27/content_WS694f3871c6d00ca5f9a084a9.html

Foi feita convocação da mídia nacional e internacional para o cronograma definitivo para as "Duas Sessões" de 2026, o evento central do calendário político chinês[32]. Os Gabinetes Gerais do Comitê Permanente da Assembleia Popular Nacional (APN) e do Comitê Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC) estabeleceram o início dos trabalhos para 4 de março (CCPPC) e 5 de março (APN), com a abertura de um centro de mídia em 27 de fevereiro para facilitar a cobertura presencial.

O dossiê bimensal[33] do Comitê Central do Partido Comunista da China expôs o itinerário institucional e político de elaboração das "Recomendações" para o 15º Plano Quinquenal, que envolve a liderança do Partido e mecanismos de consulta ampliada, operacionalizando o conceito de "democracia popular em todo o processo". A estruturação do plano iniciou-se sob a premissa do "design de topo" (top-level design). A diretriz inicial foi estabelecida pelo Secretário-Geral Xi Jinping já na terceira sessão plenária do 20º Comitê Central, em julho de 2024, onde foram delineados os requisitos preliminares para o planejamento, conforme citado em cadernos anteriores.

A institucionalização do processo ocorreu em janeiro de 2025, quando o Bureau Político passou a construir formalmente um grupo de redação, liderado por Xi Jinping. O marco operacional dessa fase foi a primeira reunião plenária do grupo de redação, presidida pelo Secretário-Geral em 11 de fevereiro de 2025. Nesta ocasião, foram definidos os parâmetros teóricos, as implicações estratégicas e as questões-chave que exigem investigação aprofundada. Paralelamente à estruturação do comando, o Comitê Central ativou mecanismos de pesquisa de campo para subsidiar as decisões com dados concretos. Em 22 de janeiro de 2025, foi emitido o "Aviso sobre Solicitação de Opiniões", visando recolher perspectivas tanto de quadros do Partido quanto de personalidades não-partidárias.

Entre 20 de maio e 20 de junho de 2025, o processo incorporou uma dimensão de democracia deliberativa digital. Através de plataformas oficiais como o People's Daily, Agência de Notícias Xinhua e a plataforma xuexi.cn, foi aberta uma consulta pública massiva. Este esforço resultou na coleta de mais de 3,11 milhões de sugestões online oriundas de diversos setores da sociedade. Após uma triagem técnica, essas contribuições foram condensadas em mais de 1.500 sugestões substantivas. A fase de convergência do texto iniciou-se em 4 de agosto de 2025, quando o Comitê Central distribuiu um projeto preliminar solicitando insumos de todas as regiões e departamentos ministeriais. Esta etapa gerou 2.112 sugestões adicionais.

No âmbito econômico, o imperativo é a transição definitiva para o "desenvolvimento de alta qualidade". O plano reconhece gargalos estruturais, notadamente a defasagem na capacidade de inovação original e a vulnerabilidade em tecnologias principais frente às potências avançadas - como inteligência artificial. A meta quantitativa subjacente é elevar o PIB per capita da China ao nível de um "país desenvolvido de nível médio" até 2035.

A estratégia de "dupla circulação" (*dual circulation*) é reforçada, já presente no 14 Plano, com ênfase na robustez da economia doméstica. O objetivo é cultivar um mercado nacional unificado

32 Xinhua. China invites journalists to cover annual 'two sessions'. Xinhua [Internet]. 2026 Jan 27 [cited 2026 Feb 9]. Available from: https://english.www.gov.cn/news/202601/27/content_WS697859fdc6d00ca5f9a08c66.html

33 Qiushi Editorial Department. Understanding the Major Points and Requirements of the Recommendations for Formulating the 15th Five-Year Plan for National Economic and Social Development. English Edition of Qiushi Journal [Internet]. 2026 Jan 30 [cited 2026 Feb 9]. Available from: https://en.qstheory.cn/2026-01/30/c_1157339.htm

e potente, capaz de sustentar o crescimento através da demanda interna, reduzindo a exposição a choques externos decorrentes do unilateralismo e protecionismo global. Simultaneamente, busca-se a reforma na alocação de fatores de produção orientada pelo mercado para estimular a vitalidade das entidades econômicas.

Na dimensão social, o plano reitera o compromisso com a "prosperidade comum" como requisito essencial da modernização chinesa. Apesar dos avanços registrados — com a renda disponível per capita atingindo 41.314 yuans e a expectativa de vida chegando aos 79 anos — o documento admite a persistência de desafios distributivos e disparidades regionais e urbano-rurais significativas. As diretrizes propõem medidas concretas para o bem-estar público, abrangendo emprego de alta qualidade, seguridade social, habitação e cuidados com idosos e crianças. A revitalização rural e o desenvolvimento regional coordenado são apontados como vetores para reduzir a desigualdade de renda, visando proporcionar um "sentido de ganho" mais duradouro à população.

Uma mudança relevante do 15º Plano é a elevação da segurança nacional ao patamar de pré-condição para o desenvolvimento. O texto explicita que o ambiente externo se tornou mais complexo, exigindo a modernização do sistema e da capacidade de segurança nacional, bem como das forças armadas, visando atingir as metas do centenário do Exército de Libertação Popular em 2027 - essencialmente, a construção de forças armadas de classe mundial capaz de travar e vencer guerras. A coordenação entre estratégias nacionais integradas é vista como vital para blindar o processo de modernização contra turbulências geopolíticas.

A execução do plano pressupõe a liderança centralizada e unificada do PCC, descrita como a "garantia fundamental" para o sucesso da empreitada. É enfatizada a necessidade de alinhamento de planos setoriais e locais às diretrizes centrais, combatendo o "departamentalismo" e o protecionismo local. A mobilização da sociedade e o aprimoramento dos mecanismos de monitoramento e avaliação são apontados como meios de efetivar a estratégia.

Aprofundamentos estratégicos da "China Digital"

Conforme reportado pela Xinhua, por Liu Liehong, chefe da Administração Nacional de Dados, o 15º Plano Quinquenal (2026-2030) institucionalizará um aprofundamento estratégico do desenvolvimento da "China Digital"[34]. O planejamento estatal projeta uma transformação sistêmica e inteligente que permeia todos os setores econômicos e sociais, visando reforçar a vantagem competitiva da nação na arena global através de avanços tecnológicos e atualizações industriais estruturais.

Sob uma perspectiva teórica, o plano consolida o status do dado como um "fator de produção" crítico, para catalisar o desenvolvimento das chamadas "novas forças produtivas de qualidade". Em 2024, a indústria de dados da China atingiu a escala de 5,86 trilhões de yuans (aproximadamente 832,48 bilhões de dólares), sustentada por um ecossistema de mais de 400.000 empresas.

A estratégia de desenvolvimento fundamenta-se na exploração das vantagens comparativas nacionais, como recursos de dados abundantes, infraestrutura avançada e cenários de aplicação massivos, para acelerar a integração entre a economia real e a economia digital. Este movimento busca, simultaneamente, a modernização tecnológica das indústrias tradicionais e o cultivo de setores emergentes e futuros como novos motores de acumulação e crescimento.

34 Xinhua. China to further propel its digital push over next 5 years. Xinhua [Internet]. 2025 Dec 25 [cited 2026 Feb 9]. Available from: https://english.www.gov.cn/news/202512/25/content_WS694d366ec6d00ca5f9a08468.html

Na esfera da reprodução social, a digitalização é mobilizada para atender à demanda pública por uma "vida de alta qualidade". O plano prevê a expansão do acesso a serviços públicos digitais, integrando tecnologias inteligentes em áreas voltadas para o bem-estar social, como educação, saúde, habitação e cuidados com idosos.

No âmbito da governança econômica, o Estado compromete-se a aprofundar as reformas na alocação de mercado dos dados como fator de produção. Isso implica o refinamento do quadro institucional que rege a atribuição de direitos de propriedade de dados, as transações de mercado e a distribuição de benefícios, assegurando a proteção de direitos. Adicionalmente, o documento sinaliza uma orientação para a colaboração internacional, buscando abordagens inovadoras para regular o fluxo transfronteiriço de dados.

Expurgos no Exército Popular

A análise do editorial do People's Liberation Army Daily, de 31 de janeiro de 2026[35], aponta o afastamento dos generais Zhang Youxia e Liu Zhenli como procedimento jurídico que expõe uma "auto-revolução" política e refundação institucional do Exército de Libertação Popular (PLA). A destituição das lideranças militares é descrita como uma "têmpera especial", análoga à remoção de impurezas na fabricação do aço, destinada a "re-fortalecer e re-purificar" a corporação.

O documento enfatiza erradicar as bases sociopolíticas da corrupção, declarando a inexistência de zonas proibidas na investigação. A queda de patentes elevadas serve para demonstrar, portanto, que a posição hierárquica não deve conferir imunidade. O PLA Daily afirma que o PLA deve enfrentar "dificuldades e dores de curto prazo". Há um reconhecimento de que as demissões geram fricção interna, com investigações ainda em andamento. A lógica apresentada é a de que a capacidade de combate e a modernização da defesa nacional dependem da renovação política no exército.

China Lança o Primeiro Software de Cronometragem para a Lua

Em janeiro de 2026, cientistas chineses anunciaram oficialmente o desenvolvimento do **Lunar Time Ephemeris 440 (LTE440)**, descrito como o primeiro software de cronometragem especificamente projetado para a Lua. O sistema foi desenvolvido pelo **Purple Mountain Observatory (PMO)**, instituição vinculada à **Academia Chinesa de Ciências**, com sede em Nanjing, e foi apresentado como um produto numérico operacional destinado a resolver problemas reais de sincronização temporal entre a Terra e a Lua[36]. O avanço responde a um desafio central da física relativística aplicada à engenharia espacial moderna: o tempo não flui da mesma maneira em ambientes com diferentes intensidades gravitacionais.

A teoria da relatividade geral de Einstein estabelece que o tempo passa mais lentamente em regiões de maior gravidade e mais rapidamente em regiões onde o campo gravitacional é mais fraco. No caso da Lua, cuja gravidade é significativamente inferior à terrestre, isso implica que

35 People's Liberation Army Daily. Strengthen the belief and confidence that the fight against corruption will win and the army will be strengthened. People's Liberation Army Daily [Internet]. 2026 Jan 31 [cited 2026 Feb 9]. Available from: http://www.81.cn/szb_223187/szbxq/index.html?paperName=jfjb&paperDate=2026-01-31&paperNumber=01&articleid=972129

36 South China Morning Post. China unveils world's first timekeeping software for the moon, where clocks tick faster. 2026 Jan 13. [cited 2026 Feb 8]. Available from: https://www.scmp.com/news/china/science/article/3339111/china-unveils-worlds-first-timekeeping-software-moon-where-clocks-ticks-faster

um relógio operando em sua superfície adianta aproximadamente 56 microssegundos por dia terrestre em comparação com um relógio idêntico na Terra[37]. Embora essa diferença seja irrelevante para a experiência humana cotidiana, ela pode gerar erros acumulativos relevantes em contextos de alta precisão, como navegação espacial, sincronização de comunicações e coordenação de sistemas automatizados.

Segundo a comunicação institucional do Purple Mountain Observatory, o LTE440 foi concebido como um **produto pronto para uso**, indo além de modelos teóricos ou simulações experimentais. O software integra, em um único sistema computacional, os efeitos combinados da gravidade lunar reduzida, do movimento orbital da Lua e das influências gravitacionais de outros corpos celestes, como o Sol, permitindo a conversão direta e precisa entre o tempo lunar e o tempo terrestre[38]. Essa abordagem elimina a necessidade de correções manuais complexas, historicamente utilizadas em missões lunares anteriores.

A necessidade de um sistema dedicado de cronometragem lunar tornou-se mais evidente à medida que os programas espaciais passaram a planejar atividades contínuas e coordenadas no entorno e na superfície da Lua. Enquanto as missões lunares do século XX eram raras e de curta duração, operações futuras — incluindo pousos robóticos frequentes, sondas orbitais permanentes e planos para bases científicas ou habitáveis — exigem uma referência temporal própria, capaz de manter a coerência entre diferentes sistemas e plataformas[39]. A ausência dessa sincronização pode comprometer sistemas dependentes de marcações temporais, como rastreamento de trajetórias e transmissão de dados críticos.

De acordo com os pesquisadores do PMO, o método empregado no LTE440 mantém sua precisão dentro de algumas dezenas de nanossegundos mesmo quando projetado para um **horizonte temporal de até 1.000 anos**, evidenciando seu potencial de aplicação a longo prazo[40]. Essa elevada precisão resulta da modelagem conjunta da dinâmica gravitacional Terra–Lua–Sol e do uso de efemérides planetárias de alta resolução, desenvolvidas no âmbito da pesquisa astronômica chinesa, conforme destacado também pela imprensa científica internacional[41].

Em termos operacionais, a introdução do LTE440 permite que engenheiros e equipes de missão comparem o tempo lunar e o tempo terrestre em um único passo automatizado, sem recorrer a ajustes empíricos baseados em medições pontuais, como ocorria em missões anteriores. Esse

37 Pakistan Point News. China unveils world's first timekeeping software for the moon. 2026 Jan 14. [cited 2026 Feb 6]. Available from: https://www.pakistanpoint.com/en/story/2118728/china-unveils-worlds-first-time-keeping-software-for.html

38 Purple Mountain Observatory. 紫金山天文台发布月球时间历表产品LTE440. 2025 Dec 21. 中国科学院紫金山天文台. [cited 2026 Feb 1]. Available from: https://pmo.cas.cn/xwdt2019/kyjz2019/202512/t20251221_8030692.html

39 Business Standard. China develops lunar timekeeping software as clocks tick faster on the moon. 2026 Jan 12. [cited 2026 Feb 4]. Available from: https://www.business-standard.com/world-news/china-lunar-time-keeping-software-moon-navigation-gravity-time-difference-126011200588_1.html

40 Purple Mountain Observatory. 紫金山天文台发布月球时间历表产品LTE440. 2025 Dec 21. 中国科学院紫金山天文台. [cited 2026 Feb 2]. Available from: https://pmo.cas.cn/xwdt2019/kyjz2019/202512/t20251221_8030692.html

41 Live Science. Chinese scientists unveil reliable lunar clock that accounts for Einstein's relativity. 2026 Jan 14. [cited 2026 Feb 4]. Available from: https://www.livescience.com/space/chinese-scientists-unveil-reliable-lunar-clock-that-accounts-for-einsteins-relativity

avanço amplia significativamente a viabilidade de sistemas de posicionamento e navegação lunar inspirados nos princípios do GPS terrestre, mas adaptados às condições relativísticas específicas do ambiente lunar[42].

O lançamento do LTE440 ocorre em paralelo a discussões internacionais sobre a criação de um **sistema de tempo lunar coordenado**. Diversas agências espaciais e organismos científicos já reconheceram que a intensificação das atividades lunares torna cada vez mais impraticável a dependência exclusiva do tempo terrestre para missões complexas[43]. Nesse contexto, o produto desenvolvido pelo Purple Mountain Observatory posiciona a China como um ator central na construção das futuras infraestruturas temporais do espaço cislunar, ao lado de iniciativas lideradas por outras potências espaciais.

Embora o LTE440 represente um avanço tecnológico significativo, os próprios pesquisadores envolvidos reconhecem que o sistema deverá ser expandido no futuro para suportar aplicações mais complexas, como navegação em tempo real e redes distribuídas de relógios lunares instalados tanto na superfície quanto na órbita da Lua. Essas capacidades serão essenciais à medida que as missões lunares se tornarem mais sofisticadas, interdependentes e permanentes[44].

Além de seu valor técnico, o desenvolvimento do LTE440 possui também um significado simbólico no contexto da chamada **nova corrida lunar do século XXI**, na qual potências espaciais competem e colaboram simultaneamente para estabelecer presença científica, tecnológica e estratégica no satélite natural da Terra[45]. A criação de uma referência temporal própria para a Lua evidencia como princípios fundamentais da física relativística se transformam em infraestruturas críticas para a exploração espacial contemporânea.

42 Ibidem.

43 Business Standard. China develops lunar timekeeping software as clocks tick faster on the moon. 2026 Jan 12. [cited 2026 Feb 4]. Available from: https://www.business-standard.com/world-news/china-lunar-time-keeping-software-moon-navigation-gravity-time-difference-126011200588_1.html

44 Pakistan Point News. China unveils world's first timekeeping software for the moon. 2026 Jan 14. [cited 2026 Feb 6]. Available from: https://www.pakistanpoint.com/en/story/2118728/china-unveils-worlds-first-time-keeping-software-for.html

45 Purple Mountain Observatory. 紫金山天文台发布月球时间历表产品LTE440. 2025 Dec 21. 中国科学院紫金山天文台. [cited 2026 Feb 2]. Available from: https://pmo.cas.cn/xwdt2019/kyjz2019/202512/t20251221_8030692.html